



FPTM

PLANO DE ACTIVIDADES 2013



INTRODUÇÃO

Inseridos num contexto económico bem difícil, o Plano de Actividades e o Orçamento para o próximo ano têm por base o rigor necessário para enquadrar a actividade da FPTM nos apoios estatais às Federações Desportivas.

Segundo várias citações do actual Secretário do Estado do Desporto e Juventude, os apoios financeiros às Federações Desportivas, já previstos no próximo Orçamento do Estado (OE) para 2013, traduzem-se numa redução global de 9,5% em relação aos valores de 2012.

Por outro lado, num estudo encomendado pelo Governo à Pricewaterhouse Cooper (empresa de assessoria e consultadoria) com o título “Avaliação do Impacto do Financiamento Público dos Ciclos Olímpicos e Paraolímpicos 2001-2012”, foi concluído que Portugal terá de optar por algumas modalidades em detrimento de outras, no que aos apoios para o Alto Rendimento diz respeito, sendo que o brilhante resultado obtido pela nossa representação nos últimos Jogos Olímpicos, seguido do impacto conseguido junto da comunicação social nos jogos de fase de qualificação para o Campeonato de Europa 2013, coloca o Ténis de Mesa numa posição de algum destaque, o que poderá significar uma redução global ligeiramente inferior ao esperado para a maioria das demais congéneres.

Acrescente-se que a esperada inclusão do Ténis de Mesa na próxima e breve alteração legislativa ao diploma que regulamenta o apoio estatal nas viagens das equipas às regiões autónomas terá um impacto significativamente positivo no Orçamento da FPTM para 2013.

O Plano de Actividades da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa (FPTM) que esta Direcção preconiza e apresenta para o ano de 2013 está, assim condicionado, tal como em anos anteriores, pelas receitas provenientes do Orçamento de Estado (OE), da ETTU/ITTF e de potenciais



patrocinadores, sendo que o grande desafio que se apresentou a esta direcção foi o de planear e orçamentar 2013 com base nos apoios financeiros recebidos em 2012 do IPDJ, ao abrigo dos vários contratos-programa aprovados, criando prioridades que permitirão concretizar o planeado, já que existem enormes indefinições tanto em relação aos valores constantes dos contratos-programa para o próximo ano como ao próprio modelo de financiamento do próximo Ciclo Olímpico.



Departamento de Iniciação e Formação

Procurámos que estas esperadas e apontadas restrições de natureza financeira não impeçam o aumento da actividade na área da iniciação e formação como se poderá constatar no Plano que seguidamente apresentamos.

Para esse efeito, a FPTM está a trabalhar com a ETTU/ITTF, com o IPDJ e com o Ministério da Educação, estabelecendo ainda inúmeros contactos com empresas privadas de diversos sectores, procurando assim completar o insuficiente investimento público expectável para que, nesta área, se desenvolvam todos os projectos existentes.

Assim, e apesar de todo o enquadramento económico-financeiro desfavorável, 2013 será seguramente um ano de grande actividade nacional nesta área, marcado pelo reaparecimento dos cursos e acções de formação, quer para treinadores/as e futuros/as treinadores/as, quer para professores/as.

Em termos de desenvolvimento da modalidade iniciaremos uma política de apoio às Escolas e Professores/as e a respectiva ligação aos Clubes e Associações, apostando fortemente na massificação da modalidade.

Será feita uma aposta no aparecimento de novos clubes a partir da Escola e de mais praticantes nos clubes existentes, fruto da articulação com a prática escolar e com as Associações, em resultado da dinâmica previsível com as várias actividades propostas.

Para que seja possível operacionalizar o plano estratégico a FPTM alocará um recurso humano do seu quadro de pessoal à operacionalização diária deste projecto, sob a orientação directa da Direcção.

A lógica de intervenção da FPTM, no âmbito da iniciação e formação foi a seguinte: o trabalho de diagnóstico, a definição de objectivos, a escolha de medidas conducentes ao cumprimento dos objectivos e a sua constante monitorização.



Diagnóstico Época 2011/2012

Treinadores

CTD	Grau I	Grau II	Grau III
Nr de treinadores	245	101	30

2 anos sem formação de Treinadores
Prática Federada – Época 2011/2012

Praticantes

Associação Distrital	Femininos	Masculinos	Total	Taxa Feminização
Bragança	22	19	41	54%
Ilha do Pico	158	231	389	41%
Terceira	143	299	442	32%
Ilha das Flores	81	172	253	32%
Madeira	147	370	517	28%
Vila Real	28	74	102	27%
Total	579	1165	1744	33%
Porto	95	293	388	24%
Aveiro	27	129	156	17%
Setúbal	19	98	117	16%
Viseu	11	57	68	16%
Algarve	14	82	96	15%
Braga	10	70	80	13%
Lisboa	16	193	209	8%
Coimbra	1	30	31	3%
Évora	0	115	115	0%
Leiria	0	4	4	0%
Viana do Castelo	0	33	33	0%

Número de Clubes - 160



Prática Desporto Escolar – Número de Inscrições de alunos/as por Distrito em 2011/12

Total 13.020 inscrições no Ténis de Mesa Escolar

Modalidade	Ténis de Mesa	
	Fem	Masc
Distrito		
LISBOA	312	2113
FARO	76	416
AVEIRO	144	1105
BRAGA	73	834
BRAGANÇA	51	323
COIMBRA	73	381
GUARDA	77	435
LEIRIA	64	360
PORTO	164	1349
SETÚBAL	108	742
VIANA DO CASTELO	7	430
VILA REAL	46	309
VISEU	177	805
ÉVORA	33	389
PORTALEGRE	49	274
BEJA	51	293
CASTELO BRANCO	36	204
SANTARÉM	51	766
TOTAL 2012	1592	11528
TOTAL 2011	1153	8849
Dif 2012-2011	439	2679

MISSÃO

Implementar o Plano Nacional de Formação de Treinadores, aumentar o número de treinadores/as e professores/as com formação específica de Ténis de Mesa, aumentar o tempo e a qualidade de prática da modalidade na escola, melhorar o nível dos/as alunos/as e fomentar a relação escola/clubes bem como a detecção de talentos e o percurso para o alto rendimento



VISÃO

Em 2016 todos/as os/as Treinadores/ as e professores/as têm ferramentas para o ensino do Ténis de Mesa nas escolas/clubes portugueses e a prática federada cresce 25% e enquadra 200 clubes e 3800 praticantes.

Com base no plano estratégico elaborado, é apresentado o Plano de Actividades e Orçamento para o ano 2013 respeitante ao Departamento de Iniciação e Formação.

Serão desenvolvidos por este Departamento projectos com os seguintes objectivos:

1. Aumentar o número de Professores/as qualificados/as para o ensino do Ténis de Mesa;
2. Aumentar o número de raparigas e rapazes praticantes de Ténis de Mesa na Escola no 1º, 2º e 3º ciclo;
3. Aumentar o número de horas dedicadas no 2º/3º ciclo do EB à prática interna de Ténis de Mesa;
4. Aumentar o número de Treinadores/as;
6. Integrar os/as praticantes do Desporto Escolar nos clubes federados;
7. Integrar os novos Clubes do Desporto Escolar nas Competições Distritais Federadas.

O Ténis de Mesa escolar tem sido uma forte aposta deste departamento, que analisou, discutiu e está a implementar um conjunto de medidas que conduzam a uma profunda intervenção na forma de apoiar o Ténis de Mesa nas escolas.

A primeira actividade desenvolvida será publicada em Janeiro de 2013: trata-se de um dossier para o/a professor/a, com um carácter inclusivo, e cujos conteúdos foram construídos em parceria com o Gabinete Coordenador do Desporto Escolar. Será distribuído diretamente, pela Porto Editora, a 5600 professores/as e entregue pelo Departamento de Iniciação e Formação da FPTM às estruturas nacionais, regionais e locais do Desporto Escolar. O lançamento do Manual ocorrerá em Janeiro de 2013 e até final de Abril de 2013 o dossier estará nas mãos de 5600 professores de Educação Física.



Através do Projecto “Ténis de Mesa na Escola”, utilizando o Dossier como instrumento para divulgar o ensino do Ténis de Mesa junto dos docentes, e as acções de Formação para conquistarmos e envolvermos os professores no projecto, chegamos ao ponto-chave do plano: o benefício do maior envolvimento da escola no aumento da participação federada. Este projecto nasce da necessidade de divulgar o Ténis de Mesa, mas principalmente com o objectivo de ajudar os clubes a captarem atletas nas escolas.

Depois do diagnóstico junto do Desporto Escolar chega o momento de operacionalizarmos a parceria no âmbito da formação e dinâmica de actividades.

Existem neste momento cerca de 500 grupos-equipa inscritos nas actividades do Ténis de Mesa. Estes grupos são a garantia de continuidade através da potencial evolução para uma organização mais próxima de um clube. Aos professores/as que enquadram os grupos-equipa e a todos os outros, vamos apoiar através de formação técnica em Ténis de Mesa (adequada ao seu nível) bem como garantir condições para que haja apoio em material, através da parceria com a Sport Zone.

Até ao final de 2013, os 6000 manuais estarão nas mãos de quem tem influência determinante no Desporto Escolar (docentes e educadores) e constituirá um suporte às aulas de Ténis de Mesa na disciplina de Educação física (2º e 3º Ciclo do Ensino Básico). Esta medida visa apoiar e fornecer ferramentas aos professores para avançarem para o ensino do Ténis de Mesa, com uma abordagem pedagógica progressiva, sensibilizando-os para a necessidade em fomentar a prática nas raparigas. A interligação do projecto escolar – Ténis de Mesa na Escola – com os torneios de Ténis de Mesa federados terá de ser articulada entre a FPTM, as Associações e os clubes e desenvolvido, no âmbito Regional e Nacional, com o suporte de todos/as.

Esta coordenação estará a cargo do Departamento de Iniciação e Formação. Em 2013 será definida a calendarização de vários Encontros da estrutura federativa com as Associações com vista a promover a ligação



entre a dinâmica das actividades e o desenvolvimento local/regional do Ténis de Mesa federado.

O Departamento de Iniciação e formação apresenta o Plano de Actividades e respectivo orçamento geral para 2013 inserido no plano estratégico da FPTM para o quadriénio 2012-2016.

Eixos Estratégicos de Desenvolvimento

Praticantes - *Mais Praticantes de Iniciação na Escola em todos os ciclos de ensino e aumento da ligação dos sectores escolar-federado.*

Medidas:

1. Construção de um dossier do professor com unidades didácticas para o 1º, 2º e 3º ciclo com garantia de entrega a 6000 professores de Educação Física

2. Implementação de um projecto piloto com vista à dinamização de um programa regular de Ténis de Mesa nas escolas primárias.

Indicador: Quatro escolas/agrupamentos - 2012/2013

3. Projecto Especial GCDE - Criar torneios escolares no âmbito da actividade interna para os alunos do 2º/3º ciclo do EB que potenciem a prática interna na Escola com a inclusão da variante Pares Mistos.

Indicador: Projecto piloto

4. Circuito Escolar Ténis de Mesa (2º/3º ciclo)

5. Integração do Ténis de Mesa do Desporto Escolar no calendário distrital das ATM para algumas provas de referência - Promover a integração dos grupos equipa em torneios federados a nível distrital

Formação - *Recursos humanos mais qualificados = Ténis de Mesa com mais qualidade/quantidade.*



Medidas:

Desenvolver programas de formação para os principais agentes implicados no desenvolvimento do Ténis de Mesa

1. Preparar os Cursos de treinadores/as de acordo com o PNFT: Graul I,II, III e IV. Nomear responsáveis pela elaboração dos manuais específicos. Garantir que todas as equipas federadas tenham na sua orientação um treinador diplomado.
2. Criação do Centro de Formação da FPTM
3. Recrutar, fidelizar e aperfeiçoar através da formação contínua os professores/Treinadores (as) com base nos manuais da ITTF e da certificação de um curso junto do CCPFC (ME). A Formação contínua será um meio de apoio aos professores e Treinadores para melhorarem a qualidade do ensino/treino.
4. Biblioteca do Ténis de Mesa - Criar a biblioteca do Ténis de Mesa de suporte à acção dos vários intervenientes. Programa que também integra a formação geral no Ténis de Mesa. Integrar, no novo site, uma secção com informação útil para a formação de treinadores e árbitros. No CAR de V.N.de Gaia, quando existir, criar um espaço com livros, DVDs, e espaço de leitura e visionamento para apoiar os vários agentes da modalidade.
5. Videoteca Ténis De Mesa - Criar um sistema de recolha e distribuição de vídeos de jogos em competições a definir (nacionais - detecção de talentos e internacionais de apoio às selecções).
6. Campos de Treino FPTM - Melhorar o nível de prática dos/as atletas. Programa de formação de atletas dentro do programa de formação geral. Criar campos de treinos temáticos para aperfeiçoamento de atletas e treinadores que poderão adquirir a figura do campo de férias.
7. Ações de Formação – Previstas 2 acções de formação no mês de inauguração do CAR. Uma com objectivo de trazer um/a treinador/a de referência e uma segunda com o objectivo de dinamizar o projecto Ténis de Mesa na Escola com o movimento Associativo.



O Novo Plano Nacional de Formação de Treinadores:

Data	Ação	Carga horária Geral	Carga Horária Específica	Local
março 13	Curso Treinadores N1	40	40	A indicar
abril 13	Curso Treinadores N1	40	40	A indicar
maio 13	Curso Treinadores N1	40	40	A indicar
junho 13	Curso Treinadores N1	40	40	A indicar
setembro 13	Curso Treinadores N2	60	60	A indicar
outubro 13	Curso Treinadores N3	90	90	A indicar
Formação Geral				
TEMAS	GRAUS			Autores
	I	II	III	
Didáctica do desporto	8			Olimpio Coelho
Psicologia do desporto	4	8	10	Sidónio Serpa
Pedagogia do desporto	6	10	10	Olimpio Coelho
Aprendizagem e desenvolvimento motor	4			João Barreiros
Observação e análise das habilidades desportivas	4			José Rodrigues
Funcionamento do corpo humano, nutrição e primeiros socorros	8			Luis Horta
Teoria e metodologia do treino desportivo	6	16	20	Francisco Alves
Ética e deontologia profissional		4		Teotónio Lima
Fisiologia do exercício		8	10	Gomes Pereira
Biomecânica do desporto		6		João P. Vilas-Boas
Nutrição, treino e competição		4		Cláudia Mendrico
Traumatologia do desporto		4		Raul Oliveira
Avaliação do movimento desportivo			10	Isabel Mesquita
Gestão do desporto			10	Pedro Sarmento
Pluridisciplinaridade e treino desportivo (seminário)			12	Vasconcelos Raposo
Optativas			8	
Sub-total	40	60	90	
Módulos/Carga Horária	I	II	III	
Módulo 1 - Apresentação do Ténis de Mesa	3			
Módulo 2 - Iniciação ao Ténis de Mesa	5			
Módulo 3 - Elementos da Técnica de Base do Ténis de Mesa	15			
Módulo 4 – Serviço e Recepção	5			
Módulo 5 – Noções Básicas de Tática do Ténis de Mesa	4			
Módulo 6 – O Material em Ténis de Mesa	4			
Módulo 7 – Ténis de Mesa para Pessoas com Deficiência	4			
Módulo 1 – Aprofundamento da Técnica de Ténis de Mesa		14		
Módulo 2 - Deslocamentos		6		
Módulo 3 - Estratégia e Tácticas		18		
Módulo 4 – Treino MultiBolas		6		
Módulo 5 - Serviço e Recepção		6		
Módulo 6 – Etapas da formação de um jogador de Ténis de Mesa		6		
Módulo 7 – Sistemas Competitivos. Organização Internacional do Ténis de Mesa		4		
Módulo 1 - Técnica.			20	
Módulo 2 - O Serviço.			15	
Módulo 3 - Tática.			20	
Módulo 4 – Treino Multibolas.			15	
Módulo 5 – O Uso da Tecnologia.			20	
SubTotal	40	60	90	



Desenvolvimento Desportivo

1 – Quadros Competitivos

Foram alterados os quadros competitivos para a época 2012/2013 tanto no que se refere organização do campeonato nacional da 2ª divisão, com a extinção da 3ª divisão, como no modelo proposto dos Torneios Abertos para as classes etárias mais jovens, com o objetivo principal de proporcionar mais competição sem aumentar os custos inerentes, tanto para a FPTM como para os clubes.

Simultaneamente, a alteração regulamentar já efectuada, que permite que os atletas das classes etárias mais jovens possam disputar os campeonatos nacionais individuais das classes para as quais estejam autorizados por exame médico pretende aumentar as exigências competitivas dos atletas, num ano em que se prevê a racionalização dos custos com as selecções nacionais.

Pretende-se ainda regulamentar os campeonatos nacionais da 1ª divisão masculina e feminina de forma a permitir o seu funcionamento regular, prestigiando a competição e tornando-a num pivot de divulgação da modalidade.

Assim, a calendarização das provas nacionais, sempre enquadrada na realidade económica do país, está construída e articulada com o calendário internacional.

No que respeita a competições internacionais a realizar em Portugal, é indiscutível que o Open de Portugal já conquistou o seu destaque no calendário internacional de provas. Pretende esta direcção manter a sua realização fazendo as necessárias reestruturações e tornando-o assim mais atrativo e rentável. Esta competição desempenha ainda um papel fundamental no desenvolvimento do Ténis de Mesa em Portugal já que proporciona a muitos jovens portugueses novas experiências e contactos internacionais.



2 – Aumentar o espectro de penetração do Ténis de Mesa junto de sectores paralelos

- a) Pretende-se continuar a colaborar com a FADU, através de parcerias que permitam o aumento dos intercâmbios já existentes.
- b) Formalização de um protocolo com a FPDD que permita a criação de um quadro competitivo, iniciando assim o desenvolvimento junto deste importante pilar do desporto nacional enquadrando-o no próximo ciclo Olímpico.
- c) Implementação do circuito “Ping Pong Masters” dentro do âmbito do “Desporto para todos”, cativando uma larga franja de praticantes já existentes e criando condições favoráveis ao aparecimento de novos praticantes.
 - 1.Criação e regulamentação de um regime especial de filiação.
 - 2.Realização de 12 torneios por época

3 – Cooperação com as Associações Territoriais através de contratos-programa

As Associações Territoriais são um relevante e determinante instrumento para o desenvolvimento desportivo e o aumento de número de clubes e praticantes, sendo o seu correcto e legal enquadramento vital a assegurar um eficaz funcionamento e prossecução dos seus fins.

A legislação nacional (Decreto-Lei n.º 273/2009 de 1 de Outubro) veio introduzir uma nova regra para disciplina dos financiamentos atribuídos por federações desportivas ou pelo Comité Olímpico ou Paralímpico de Portugal a entidades que lhes estão subordinadas, em consequência de as entidades concedentes terem previamente beneficiado de financiamentos públicos com tal finalidade. Perante isto, estabeleceu a lei que também os apoios atribuídos por entidades desportivas devem ser titulados por



contratos-programa que clarifiquem os objectivos do apoio concedido e as obrigações assumidas pelos beneficiários, uma vez que continuam aqui em causa dinheiros públicos.

Em conformidade com esta imposição legal, apesar de a mesma não ter sido ainda implementada na FPTM, é imperioso que a mesma seja respeitada e aplicada em 2013, o que faremos.

Assim – e à semelhança do que se perspectiva que o Estado venha a fazer com a FPTM – também a Federação com as suas associações, sem prejuízo de considerar o factor histórico (relativo ao ano anterior) como ponto de partida para o cálculo dos valores dos apoios a conceder, irá contratualizar a definição e atribuição dos apoios, sendo nesses contratos definidos pelas associações os respectivos planos regulares de acção, e os planos de acção específicos, destinados a promover e divulgar a modalidade, a organizar competições com interesse desportivo relevante.

A celebração de contratos programa entre a FPTM e as ATM's será uma realidade em 2013 e poderão ainda enquadrar todas as iniciativas que visem o desenvolvimento e a melhoria da prática da modalidade, nomeadamente nos domínios da formação.



Alto Rendimento e Selecções Nacionais

Pretende-se enquadrar todo o projecto do Alto Rendimento e Selecções Nacionais nas decisões estratégicas emanadas da Administração Desportiva Central cujas directrizes apenas conhecemos em linhas gerais, sem conhecer os seus detalhes, ou os valores exactos.

Assim será absolutamente essencial perceber qual o modelo de financiamento que será apresentado ao movimento associativo por parte do Governo e ainda quais as linhas orientadoras do Projecto Rio 2016, as quais só deverão ser conhecidas muito mais tarde, após as eleições, a realizar em Março de 2013, para os órgãos do Comité Olímpico de Portugal.

No entanto, e prevendo que o valor do contrato programa a assinar com o IPDJ se possa manter sensivelmente semelhante para o ano de 2013, irá a FPTM programar a actividade das várias Selecções Nacionais baseado em critérios bem definidos de valorização desportiva dos nossos atletas face aos objetivos pretendidos sempre em consonancia com os recursos financeiros existentes.

Por outro lado a falta de informação sobre o momento em que o CAR de Vila Nova de Gaia estará pronto condiciona toda a estratégia a definir com a preparação da Selecções Jovens de Portugal.

Assim, com as condicionantes acima descritas se apresenta o plano de actividades para as várias seleções nacionais:

1 – Seniores Masculinos

Com 3 jogadores no Top 50 Mundial é absolutamente prioritário manter o apoio existente a estes atletas, e se possível reforçá-lo, já que são os resultados obtidos por estes que têm mantido a visibilidade do Ténis de Mesa junto da comunicação social, entusiasmando a população portuguesa em geral e os governantes em particular, daí podendo



indiscutivelmente resultar um incremento dos apoios e o consequente desenvolvimento da modalidade.

Assim as Selecções Seniores irão participar em:

- a) 5 provas do WorldTour
- b) Campeonato do Mundo de Singulares
- c) Campeonato da Europa de Seniores
- d) Top 12 Europeu (dependendo do ranking mundial dos atletas)

Objetivos:

1. Garantir uma das duas primeiras posições no Grupo A de apuramento para o Campeonato da Europa
2. Melhorar a prestação de Portugal no Campeonato do Mundo de Singulares de 2011
3. Consolidar a posição de Portugal no topo do ténis de mesa europeu.

2 – Seniores Femininos

Pretende-se continuar a fazer evoluir a Seleção Feminina no panorama europeu, proporcionando contacto internacional na medida das disponibilidades financeiras.

Estão assim previstas participações em:

- a) 1 prova do WorldTour
- b) Campeonato do Mundo de Singulares
- c) Campeonato Europa de Seniores

Objectivos:

1. Continuar a fazer evoluir as atletas em competições internacionais
2. Integrar progressivamente as atletas mais jovens na Seleção Nacional.



3 – Classes Jovens

Num momento em que será necessário racionalizar os investimentos feitos, serão as classes mais jovens onde deverá ser utilizado um mais rigoroso critério nas escolhas para participação competitiva e sua respectiva preparação.

Noutra perspectiva, pretende-se fazer evoluir os atletas mais jovens, proporcionando estágios nacionais e contacto com o ténis de mesa internacional. Considera-se prioritário o desenvolvimento de atletas nas classes mais jovens para, a médio prazo, dispor de um leque mais alargado de atletas em condições de servir as Seleções Nacionais.

Nos Juniores Masculinos, depois de uma prestação muito positiva no último campeonato da Europa, o objectivo passa por encurtar a (reduzida) distância para as melhores Seleções do Velho Continente. Esta Seleção estará em diversos Open's de forma a preparar da melhor forma o Campeonato da Europa de Jovens, que será o grande desafio da época.

Nos Juniores femininos, o objectivo passa por fazer evoluir a jovem Seleção, procurando a subida de divisão no Campeonato da Europa de Jovens. Por outro lado, pretende-se preparar as atletas para a Seleção Senior, de modo a alargar o leque de escolhas. Esta é uma Seleção de grande futuro, sendo que o trabalho desenvolvido terá como meta colocar Portugal ao nível das melhores Seleções Europeias na época 2014/15.

Nos Cadetes Masculinos, pretende-se a subida à 1ªdivisão europeia no Campeonato da Europa de Jovens. Numa perspectiva de médio prazo, pretende-se fazer evoluir os atletas iniciados e infantis de modo a entrarem na Seleção de Cadetes em breve, de modo a crescerem em contacto com o ténis de mesa europeu.

Nos Cadetes Femininos, o objectivo passa por aproximar as nossas atletas do primeiro nível do ténis de mesa europeu deste escalão, assegurando a manutenção na 1ªdivisão do Campeonato da Europa de Jovens. À semelhança da Seleção de Cadetes Masculinos, pretende-se fazer evoluir as atletas mais jovens, de modo a entrarem na Seleção de Cadetes em breve.



Marketing, Promoção e Comunicação

Os resultados obtidos nos Jogos Olímpicos de Londres e consequente visibilidade que trouxeram à nossa modalidade colocaram o Ténis de Mesa numa posição de algum destaque junto da comunicação social desportiva e até generalista, criando condições de promoção da modalidade que irão ser aproveitadas pela FPTM para cativar novos adeptos, praticantes e até eventuais patrocinadores.

Por outro lado, a FPTM usará os seus “interfaces eletrónicos” para chegar junto dos vários agentes pertencentes à comunidade mesa-tentista assim como aos fãs.

Com este pressupostos iremos:

1. Criar um canal WEBFPTM, através de uma parceria com um operador especializado, que permitirá transmissões periódicas, e em directo, dos jogos dos Campeonatos Nacionais da 1ª Divisão e das Seleções Nacionais.
2. Concretizar um protocolo com empresa especializada para produção de uma “Magazine Ténis de Mesa”, com periodicidade mensal, com exibição em vários canais temáticos com o objetivo de promover clubes e competições e angariar eventuais patrocinadores.
3. Aumentar a visibilidade e a presença da modalidade nos vários órgãos de comunicação social através do formato “press release”.
4. Constante melhoramento dos vários interfaces da FPTM através da implementação de conteúdos próprios.



Reorganização administrativa e funcional

Encontrámos uma estrutura administrativa na FPTM, para além de parca em recursos humanos – o que a curto prazo não pretendemos, nem poderemos, em todo o caso alterar – extremamente disfuncional em termos organizativos, em que as pessoas não tinham funções ou tarefas definidas, linhas de orientação ou de prioridades a estabelecer.

Perante esta situação, já foi, e continuará a ser em 2013, prioridade desta Direcção a definição de um plano estratégico de orientação e motivação dos recursos humanos existentes, não esquecendo as necessárias e imperiosas acções de formação, em diversas áreas, visando uma maior rentabilização e optimização dos meios existentes, através da sua efectiva preparação para o desempenho de multitarefas como é natural exigência de uma pequena Federação como a nossa.

A par com esta reorganização administrativa e funcional, pretendemos ainda implementar sistemas de procedimentos e regras que igualmente contribuam para uma maior eficácia do trabalho e, conseqüentemente dos serviços e informações prestadas aos nossos sócios e associados, clubes e todos os agentes desportivos.

Instrumento fundamental para esta reorganização será, ainda, uma profunda reformulação do Regulamento Geral da FPTM, tornando-o moderno e adequado à nova realidade financeira e desportiva que se visa para a modalidade.